

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 2 de Setembro de 1906.

N. 35.

## Lições familiares de theologia mariana.

LXXIV.

### ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

Maria mãe dos homens.



**G**RANDE confiança nos dá a devoção que professamos a Maria confessando que esta divina Mãe, em virtude de seu poder de Mãe de Deus, obteve de seu Filho santissimo graça e fortaleza na hora de nosso transito aos que a honramos na terra com todo o coração; si a este titulo acrescentamos ter sido ella mortal, e ter mesmo morrido, ser auxiliadora e rainha dos agonisantes, ter assistido á morte de Jesus e estar interessada na salvação dos homens e no aproveitamento do sangue de Jesus, augmentam seguramente os motivos de nossa esperança em Maria na hora de nossa morte.

Ha porém um titulo em Nossa Senhora, que mais que todos os outros

titulos nos conforta e anima por tocar-nos mais directamente: a maternidade humana de Maria, ou seja ser Ella mãe dos homens. Porque claro é que si Maria Santissima é nossa mãe, obrigada está em virtude desse titulo, a nos assistir na hora da morte.

Chamamos com o sympatico e tocante nome de mãe a esse ente querido que nos deu a vida de que disfrutamos, á qual devemos tambem todos os confortos dessa mesma vida e a maior parte dos momentos felizes, que durante nossa passagem pela terra adoçaram nossa peregrinação e exilio. Este amoroso nome parece revolver todo nosso ser quando o ouvimos pronunciar, anda fluctuando e nadando em nosso sangue, parece ser o tecido mais delicado das fibras do coração, o mais fino e delicado nervo de nossa cabeça, a vida de nossa vida; e é assim porque onde ha

um pedaço de nosso ser lá anda também quem nos deu esse mesmo ser.

Mas não é só de pão que vive o homem, nem é esta a mais perfeita das vidas que possuímos os homens. Porque si a vida é aquelle principio intrinseco pelo qual alguns entes podem agir por sua propria virtude em ordem a sua perfeição, tanto mais perfeita será a vida quanto mais perfeito fôr esse principio e differente a perfeição propria dos entes. O homem não só pôde agir e mover-se na vida e perfeição material, nem só na vida intellectual da alma, senão que levantado por Deus a uma ordem sobrenatural, nessa ordem pôde agir, aperfeiçoar-se, crescer, como pôde depois de possuida, diminuil-a e até perdê-la, como de facto a perderam nossos primeiros paes logo depois de criados e collocados no paraiso terreal. Não fosse a infinita misericordia e benignidade de Deus e nunca mais o homem teria recuperado essa graça e vida sobrenatural.

Recuperou-a, porém, e ainda perdida depois em cada um dos homens, pôde tornar a recuperar-se. Como? Um homem e uma mulher concorreram para essa ruina e morte da divina graça em nossa linhagem, e Deus quiz que um homem e uma mulher nos restituíssem o que os primeiros nos tiraram. Esse homem havia de ser Deus para nos restituir a vida de Deus, e essa mulher tão poderosa, não podia ser outra que a Mãe de Deus.

Já por ahi se vê que Maria Santissima é nossa mãe, digo mãe de nós homens, porque nos fez nascer a essa vida sobrenatural, e a essa luz admiravel da fé e da divina graça. E as mesmas analogias e parecido que Maria Santissima tem com Eva nossa primeira mãe, demostram que realmente é, como aquella, nossa mãe, mãe dos homens. Porque si Eva foi dada ao nosso primeiro pae como companheira e cooperadora na propagação do genero humano, também não quiz Deus que este nosso segundo Adão, Jesus Christo, estivesse só na reparação dos homens senão que lh'a deu como companheira e cooperadora a esta segunda Eva Maria, que por isso mesmo pôde chamar-se mãe de todos nós a quem deu com Jesus esta divina graça. E que Eva fosse figura

de Maria viu-se logo no proceder de Deus neste augustissimo mysterio da reparação humana, porque quando prometteu a reparação dirigindo-se á serpente instrumento de nossa morte espiritual, disse abertamente que poria inimizades entre ella e a mulher e que esta esmagaria a cabeça da mesma serpente. E como faria isso senão restituindo o que aquella nos tirara, ou seja a vida da graça? Donde se vê que Maria é nossa mãe.

Maria Santissima é verdadeiramente nossa mãe, e senão houvesse mil titulos para provar sua maternidade humana, o amor extraordinario que sempre manifestou aos homens o provaria sufficientemente.

Maria é mãe dos homens, até pelos titulos das leis humanas: porque si em estas a adopção dá o titulo de filhos aos adoptivos, filhos de Maria Santissima somos os homens que ella acceitou por ordenação e testamento de Jesus.

Maria é nossa mãe e mãe dos christãos, porque quasi todas as nações catholicas e todos os fiéis lhe prometteram obediencia de filhos e pediram seus soccorros maternas.

E quantos outros titulos poderiamos trazer agora em que se prova a maternidade humana de Maria! Pois, si estes titulos são verdadeiros, si realmente Maria Santissima é mãe dos homens, como poderia Ella deixar de acudir-lhes com sua protecção, quando mais necessitados estão seus filhos, quando em maior perigo se acham de perder a vida da graça que Ella lhes dá?

Maria mãe dos homens nos ama, e por esse amor ha de defender então seus filhos; Maria como mãe dos homens deve cuidar delles e nunca como então precisam desses cuidados; Maria como mãe dos homens deve velar por seus filhos e nunca como então correm elles tamanho perigo. E Maria que sabe suas obrigações as cumprirá.

Eia, christãos, filhos de Maria; não esqueçais onde está vossa mãe e vosso auxilio em tão criticos momentos, chamãe por ella agora; sim, agora que podeis repetir muitas vezes: rogai por nós peccadores... na hora de nossa morte.

S. Paulo, 1—9—1906.





## favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

**CAPITAL.**—Uma devota, reconhecendo a graça que alcançou do Ido. Coração de Maria adquirindo uma cadeira de professora para sua filha, agradece sinceramente este favor e envia agradecida, uma pequena esmola para o seu Sanctuario.

—Uma associada agradece ao Ido Coração de Maria ter sido feliz numa operação; outra ter sarado de uma doença.—*M. J.*

—Tendo pedido ao dulcissimo Coração de Maria um emprego para o meu marido e tendo-o alcançado, venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer este insigne favor a Nossa Senhora.—*J. M.*

—Recebei, Coração amantissimo de Maria, as graças que vos dá por lhetedes concedido tantas graças para si e para toda sua familia vossa indigna serva.—*A. A.*

**CAPITAL FEDERAL.**—Remetto 22\$ para serem applicados á devoção do Coração de Maria. Promessa que fiz quando estive muito mal antes do parto, em Março deste anno. Muiatissimo reconhecida á enorme graça que alcancei, cumpro esta promessa. Poderão dar publicidade a mais este milagre.—*Clara Isaac dos Reis.*

**DOUS CORREGOS.**—Venho por estas linhas agradecer ao Coração de Maria diversos grandes favores alcançados de sua maternal bondade, sendo um delles a cura de uma dôr de peito proveniente de uma febre. Conforme prometti, envio essa esmola para o culto de Nossa Senhora e peço a publicação.—*Joaquim Antonio dos Santos.*

**RIO CLARO.**—O Ido. Coração de Maria concedeu-me o insigne favor de curar meu

filho de uma doença perigosa que havia já muito tempo padecia. Por este favor e por muitos outros que já tenho recebido de seu compassivo Coração fica agradecida.—*Uma assignante.*

**CAMPINAS.**—Estando soffrendo dos olhos e com medo de ser necessaria uma operação, recorri ao Ido. Coração de Maria promettendo publicar a graça na *Ave Maria*, caso não fosse necessaria a operação. Agradecida, cumpro a promessa.—*Do correspondente.*

Era assumpto muito difficil arranjar os negocios, por causa do inventario de meu pae. Nesse lance prometti ao Coração de Maria que, si se realizasse como queriamos, o publicariamos na *Ave Maria*, como hoje o faço.—*C.*

—Agradeço-lhe mais outro favor de ter podido levar com resignação um grande soffrimento de espirito.—*C.*

—Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria ter-me concedido a graça de ver meu marido bem collocado em um emprego.—*Uma devota.*

**COTIA.**—Em virtude de um voto que fez ao Ido. Coração de Maria não só para restabelecer-se de um grave incommodo, que ha muito tempo lhe affligia, como para a cura da menina Lourdes que soffria de telania com character opisthotono, o Ilmo. Sr. João Baptista A. Novaes assistiu neste Sanctuario a uma missa que mandou rezar, visto ter sido attendido na supplica que fez a Nossa Senhora.

**JUNDIAHY.**—Venho por meio desta agradecer ao Ido. Coração de Maria a graça que obtive, achando-me sem collocação e soffrendo minhas angustiosas privações; no fim de tres annos de atrazo e soffrimentos recorri ao Coração de Maria e logo conseguí collocação. Cheio de gratidão peço a publicação.—*Um catholico.*

—Uma assignante manda 3\$000 para celebrar uma missa nesse Sanctuario em acção de graças e uma esmola para o cofre de Nossa Senhora.

—Outra devota do Coração de Maria dá graças a tão boa Mãe por ter-lhe obtido a cura de seu marido e filho; envia uma pequena offerta para uma vela.

—Uma mãe agradecida, manda publicar a graça de ter sarado sua filha e ter podido sustentar dois netos que estavam em perigo de vida.

—A mesma agradece ter arranjado um emprego para um chefe de família.

—Uma mãe agradece ao Coração de Maria ter sarado dois filhos de uma doença grave.—*Angelica Carderelli.*

—D. Flemina Freitas de Moraes manda 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria por ter conseguido algumas graças de tão boa Mãe e pede a publicação.

JABOTICABAL.—Na ocasião em que estavam dous de meus irmãos soffrendo uma gravissima doença recorri, como tenho de costume, ao dulcissimo Coração de Maria e esta bondosa Mãe me alcançou o que lhe pedi.

RIBEIRÃO BONITO—Agradeço ao Ido. Coração de Maria os seguintes favores; 1º. ter sarado de uma doença que me atacou e 2º. ter podido recolher a tempo os fructos do campo que já julgava estarem completamente perdidos.—*P. F. de Mello.*



## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ'

### Amor singular de Maria a S. José.

Quanto mais aproxima-se do foco luminoso maior claridade percebe-se; e tanto mais intensa sente-se a fragancia embriagadora do aroma das flores, quanto de mais perto se aspira. Eis, leitores, a razão porque no artigo anterior apresentavamos o coração de S. José como o mais amado de Maria, depois de Jesus,—sua proximidade de Deus pela qual participava da divina bondade mais do que o resto das creaturas.

Apraz-nos ainda continuar este bello assumpto expondo algum argumento mais, escolhido a esmo entre os que a theologia e o sentimento natural nos offerecem.

O amor é o fructo do conhecimento, declarando a propria philosophia completamente esteril todo coração que de alguma forma não receber os raios que o conhecimento emite: verdade esta admittida por ella entre os axiomas indiscutíveis—*ignoti nulla cupido.*

Todavia essa innegavel influencia mysteriosa do conhecimento para produzir o amor,

produz muitissimas vezes, tratando-se do amor pessoal, um effeito contrario.

Experimenta o coração humano a sêde inextinguível de amar, e logo que se lhe antolhou podel-a matar em outro coração, applica sequioso e irreflexivo seus labios, qual procura o cervo ferido pelos ardores do estio as limpidas fontes.

Quando, porém, a esse impeto natural do coração segue-se um conhecimento verdadeiro do objecto amado, quando vê-se o objecto, não no espelho da paixão, mas na sua natureza real, quantas e quantas vezes recúa o coração amante e volta-se envergonhado de si proprio, de ter-se deixado seduzir tão facilmente por uma simples apparencia...!

E d'ahi que nasce esse empenho innato em quem deseja ser amado, de occultar tudo o que, conhecido, lhe desmereceria o amor.

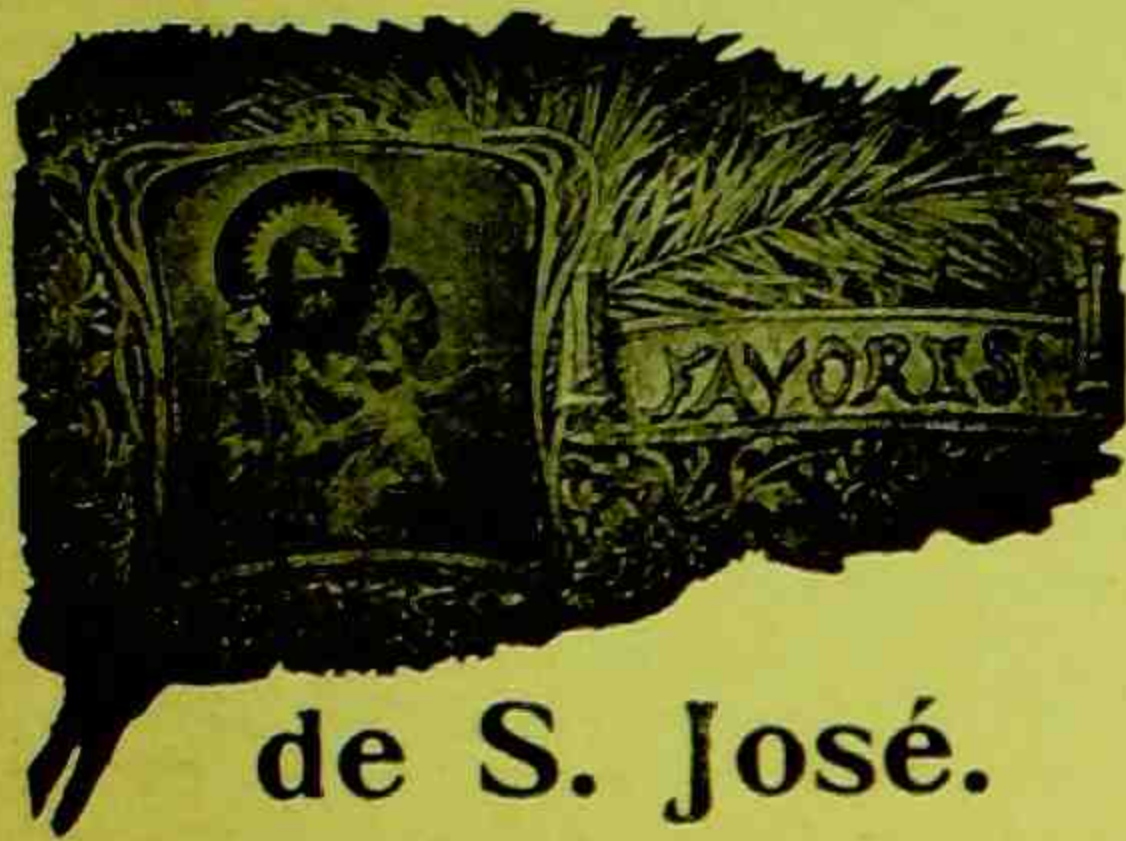
Si, porém, em um coração não ha qualidade nenhuma repellente, mas simplesmente um complexo de perfeições que mutuamente se completam, para tornal-o mais digno do amor, não ha duvida que o conhecimento de essas perfeições, quanto fôr mais cabal e exacto, outro tanto terá de força para arrastar e manter unido a si o coração amante.

Ora, tal acontecia entre o coração de S. José e o de sua Santissima Esposa. Exornado pela mão de Deus com todos os predicados que podem formar um coração amavel, enriquecido com graças sobrenaturaes extraordinarias, o coração de S. José era nas divinas mãos uma joia preciosa capaz de arrebatat a admiração e o affecto.

Maria Sma. tinha de todas essas perfeições, não sómente um conhecimento mais ou menos vago, como de ordinario acontece entre as pessoas que se amam, sinão exacto e completo. Conhecimento adquirido, quer pela intelligencia e comprehensão penetrante de seu espirito, quer pela experiencia quotidiana de longos annos, quer sobretudo, por uma especialissima luz divina, que, assim como lhe revelara os mysterios altissimos que em Ella tinham-se realizado e mediante o concurso de sua celeste consorte tinham de se realizar, manifestava-lhe cada dia os extraordinarios dotes com que Deus embelleceu o coração de elle para condignamente preencher um fim e destino tão elevado.

O amor por conseguinte de Maria a seu castissimo Esposo era um amor singularissimo.

S. Paulo, 1—9—1906.



## de S. José.

RIBEIRÃO BONITO.—Soffria ha muito tempo diversas enfermidades nas mãos e nos pés. Prometti ao casto esposo de Maria publicar o favor na *Ave Maria* (caso o alcançasse) e hoje tenho a immensa satisfação de poder cumprir minha promessa.

—Meu pae soffria tambem de uma enfermidade summamente dolorosa. Compadecido de sua situação, recorri ao bondoso Patriarcha e raro prodigio! meu pae sarou completamente.

—Outra vez soffreu bastante por causa de uma grande ferida que lhe appareceu na perna. Recorri ao mesmo poderoso intercessor e já vou notando as melhoras, esperando que o Santo lhe conceda completamente a graça que eu desejo.

—Finalmente o mesmo glorioso Patriarcha concedeu a meu irmão a cura completa de umas dôres acerbissimas que soffria na cabeça. Por todos estes favores confesso-me immensamente agradecido ao virginal Esposo de Nossa Senhora.—*B. F. de Mello Aparecida.*

SOROCABA.—Por intermedio da *Ave Maria* venho cumprir um voto que fiz ao glorioso e bom protector São José por ter recebido d'elle varias graças especiaes.—*Thereza L. de Camargo.*



## Noticias de Roma.

### Os Seminarios provinciaes.

A dedicação e o zelo apostolico com que o Santo Padre devota-se á digna formação do clero catholico, fez com que nestes ultimos meses estudasse detidamente uma das quaes de mais capital trascendencia como é a criação dos Seminarios provinciaes. A inten-

ção do Soberano Pontifice visou preferentemente os clerigos italianos para elles poderem se munir de solida instrucção ecclesiastica em todas as materias, incluindo as mais modernas. Sua Santidade Pio X quer decididamente que sejam ensinadas nestes centros provinciaes, não só as sciencias ditas assim sagradas, mas tambem favorecer nelles os estudos dos classicos, estabelecendo desta forma dentro dos mesmos, Gymnasios e Lyceos bem fundados.

O pensamento, novo no seu genero, é certamente digno do Santo Padre, quem para nortear-se melhor numa tarefa tão ardua e grandiosa, convocou os Bispos de Italia em assembléas regionaes afim de exprimirem o seu dictamen apontando de passagem os meios que favorecem a empresa. Não ignora o augusto Pontifice que, qual é o padre, ou vigario, tal é povo; nós não duvidamos do bom andamento da feliz idéa se, como é justo, a união desinteressada dos Bispos auxilia a empresa.

### O Papa em Castel Gandolfo?

Não deixam de alarmar a opinião do povo as noticias propaladas dia a dia pelos *reporters* dos jornaes a proposito do Santo Padre. Estão agora fazendo circular pela imprensa a estúpida noticia, de que Sua Santidade, para fugir dos calores do verão tão intensos na cidade de Roma, trasladar-se-ia ao palacio pontificio de Castel Gandolfo. A noticia aliás falsa e infundada, é maliciosa com toda intenção. O que talvez quizeriam descobrir estes cerebros *modernizados e intellectuaes* e ver o Papa transigir com seus desmascarados algozes.

O Papa supportará com invencivel paciencia assim o frio como o calor; sabe muito bem, como cantou o immortal Leão XIII, que é doce padecer e morrer o pastor encarado pelas ovelhas.

### Diversas.

Mons. José Weber, arcebispo titular de Nardin, renunciou a esta dignidade com licença do Summo Pontifice para ingressar como novicio na Ordem Religiosa da Resurreição do Senhor. Começou já na casa-generalicia de Roma seu noviciado o edificante ex-arcebispo.

—E' de tal notoriedade a *vida de Santa Melania* escripta pelo Emmo. Cardeal Rampolla que com annuencia do mesmo, vae ser brevemente traduzida em diversas linguas.

—Visitou o Santo Padre no mez passado o apostolico arcebispo de New York

quem, se diz, foi vivamente felicitado pelo Papa devido aos ingentes progressos do catholicismo nos Estados Unidos; e acrescenta-se mais: que para premiar-lhe os serviços prestados á Egreja, lhe prometeu creal-o Cardeal no primeiro concistorio. Isto julgamos ser prematuro.

—Uma commissão de archeologos foi incumbida de practicar minucioso reconhecimento na cripta da *Confissão* com o fim de achar as reliquias do Apostolo São Pedro. (sic.)

—Foi mandado aos Bispos de Allemanha prohibirem o uso illegalmente introduzido de fazer-se as cerimoniaes lithurgicas na lingua do paiz.

—Para adiantarem os trabalhos na causa de beatificação do Doctor mariano Veneravel João Duns Scoto, o Papa Pio X nomeou Cardeal *ponente* ou relator da causa, o Emmo. Domingos Ferrata.

—A real *Academia de la Crusca* da cidade Firenze (Florença) concedeu o premio Rizzi de 5,000 liras ao Rvmo. P. Pedro Facchi-Venturi da Companhia de Jesus pela sua obra *O estado da Religião em Italia na metade do seculo dezeseis.*

Roma, Julho 1906.

*O correspondente.*

## Carta da Europa.

1º. *Calma forçada.* — 2º. *As bemaventuradas religiosas de Compiègne.* — *A colheita actual.* — 4º. *Noticiario.*

1º.—Tarefa nojenta é a do correspondente que neste tempo de verão acha-se precisando encher algumas paginas periodicamente. O calor, o costume e talvez, a necessidade afastam das grandes populações a gente abastada e os que dispõem de meios certos. Muitos são os que vão para o estrangeiro, Allemanha, Suissa, ou Inglaterra; a mór parte porém fica nas praias do Atlantico e do Mediterraneo e alguns que não querem, ou não podem fazer grandes despesas, costumam retirar-se durante os dias mais quentes do verão ou nas fazendas, ou nas localidades pequenas, onde têm algum parente ou amigo.

A vida das cidades está pois neste tempo como que occulta e os jornalistas que não

sabem inventar mentiras e fabulas, apenas têm coisa alguma que dizer.

2º.—Vamos porém a Roma e lá se nós depara um quadrosinho encantador. O activo correspondente da *Ave Maria* de Roma, deu os nomes das bemaventuradas religiosas Carmelitas de Compiègne levantadas á honra dos altares no mez de Junho ultimo; mas nada disse das circumstancias do seu martyrio e são tão interessantes que não é possível deixar de contal-as para consolação e coragem dos fiéis. Estas quatorze religiosas foram as primeiras entre as innumeradas victimas da revolução franceza que mereceram as honras supremas da Egreja.

O seu martyrio parece um drama; mas tão interessante e commovedor que não ha outro semelhante. Os documentos que foram consultados em primeiro logar para o processo foram os mesmos escriptos revolucionarios archivados em Paris. Delles consta que as santas Carmelitas, expulsas violentamente do convento, não podendo se resignar ao abandono da vida de comunidade e das practicas religiosas, alguma vez juntavam-se, as que podiam, em uma casa particular e lá rezavam o officio e tinham outros actos de comunidade pedindo pela França. Este foi o crime unico do qual foram accusadas. No dia 17 de Julho de 1794, conduzidas perante o tribunal revolucionario, ouviram a sentença pela qual deviam ser guilhotinadas as quatorze freiras, *por terem tido reuniões contra-revolucionarias* (actos de comunidade) *conservar escriptos liberticidas* (as santas regras e livros piedosos) *e emblemas proprios dos rebeldes da Vandée* (bentinhos e habitos religiosos). Ouvida a sentença, suas faces illuminaram-se com uma alegria celeste, deram-se mutuamente os mais doces parabens e humildes acções de graças ao accusador e aos juizes. Logo recitaram o officio dos finados.

Para a execução da sentença foram forçadas a mudarem o habito. Presentearam com elles a umas religiosas inglezas que se achavam no mesmo carcere que, mandadas a sua terra, os levaram consigo e veneraram como preciosas reliquias. Iam pelas ruas formando devota procissão e cantando o *Miserere*, *Te Deum* e outros canticos como si estivessem no mosteiro. Em frente do cadafalso entoaram o *Veni Creator* e logo Sor Constanza, que era a mais moça, noviça ainda e que devia ser a primeira martyr foi ajoelhar-se diante da Superiora pedindo-lhe licença para morrer. Subiu os degraus do patibulo

cantando com voz firme o *Laudate Dominum*, e inclinando a cabeça, caiu esta na fossa, ceifada pela terrível faca. Esta mesma operação repetiu-se em cada uma das martyres. A ultima foi a Priora, Sor Thereza de Sto. Agostinho, a qual depois de abençoar carinhosamente a cada uma de suas filhas e irmãs e ver cabir as cabeças de todas, com admiravel tranquillidade e paz sobrenatural deu a sua propria voando seu espirito ás regiões celestes, para se juntar com as dellas e serem todas coroadas como virgens e martyres no Céu.

A multidão do povo que, sequiosa do sangue dos catholicos, assistia a outras execuções bradando contra a tyrannia e entoando hymnos revolucionarios, nesta occasião ficou callada e respeitosa. O valor sobrehumano daquellas freiras o tinha vencido e esmagado!

Depois dum seculo que isto aconteceu, estando ainda em lucta com os revolucionarios daquelle tempo que incessantemente revivem nos anticlericaes do nosso, temos os catholicos quatorze santas martyres a quem nos recommendar e invocar em nossos combates.

3º.—Os lavradores destas terras estão repletos de satisfação vendo na colheita actual pagas com jurros, as fadigas e suores de todo o anno. E' verdadeiramente satisfactorio o estado das searas em todas as regiões da Hespanha. Por emquanto o rendimento dos cereaes é conforme se esperava. Difficil teria sido a colheita sem o auxilio das machinas. Como a immigração tem levado para o novo mundo innumeradas familias, em todas as provincias, os operarios iam falhando aos poucos e os donos de fazendas extensas achavam-se embaraçados para obter braços que quizessem fazer o trabalho dellas. Felizmente veio nesta emergencia o auxilio da machinaria. Todas as machinas que tinham disponiveis em suas agencias os fabricantes inglezes e norte-americanos foram vendidas. Além disto, fabricaram-se aqui mesmo muitas outras imitando, embora imperfeitamente, aquellas. De sorte que não é improvavel que sejam além de trez mil e quinhentas as machinas agricolas que presentemente estão funcionando, o qual suppõe uma economia de 35.000 operarios. Como é certo que neste mundo para todos os males póde achar-se remedio mórmente si o homem crê e confia na divina Providencia.

4º.—Finalizemos esta carta com algumas noticias interessantes:

—Morreu no dia 26 do fluente o Illmo.

e Rvmo. Bispo de Plasencia, sacerdote de braço forte e rija tempera. Era um dos membros mais velhos do Episcopado e sempre energico luctador contra as doutrinas liberaes e os seus seguidores. São já varias as sedes vagas que existem na Peninsula.

—Nossos aeronautas não querem ficar em ultimo lugar nem querem ser menos corajosos do que os de outras nações. Segundo a revista do «Real Aero-club» foram 34 as ascensões realizadas no segundo trimestre do corrente anno. Em duas dellas a distancia percorrida foi de 350 kilometros. As outras foram mais curtas. Apparecem quotidianamente novos pilotos, mesmo da nobreza, que destemidos e valentes, fiam sua sorte as contingencias dum tufão ou duma repentina depressão atmospherica.

—Si alguém ousar dizer que os frades são inimigos do progresso e dos adiantamentos materiaes, escute o que nos conta um jornal liberal. Bem perto de Madrid, nos arredores da villa de Getafe, estabeleceu-se, ha dezeseis annos, uma communitade de frades num terreno que adquiriram para este fim. Tamanhos tem sido os trabalhos e os melhoramentos feitos naquella fazenda que o valor della tem visivelmente triplicado. Isto sem auxilio nem protecção official, simplesmente pela iniciativa dos monjes. Este facto se reproduz onde quer que entre uma communitade religiosa. Eis a causa da raiva dos nossos inimigos.

—O barão de Albi, nobre barcelonez e catholico pratico, segue constante no apostolado anti-duellista, resolvido a não largar delle, até conseguir, si não a destruição, ao menos o desprestigio e consideravel diminuição deste costume barbaro, selvagem, improprio de gente honrada e mil vezes condemnada pela Egreja e pelas sociedades cultas. Quasi todas as cidades constituiram juntas anti-duellistas e trabalha-se para a criação dum tribunal de honra, incumbido de prevenir e resolver pacificamente as differenças que poderiam acarretar algum duello.

Madrid, 31—7—1906.

*O Correspondente.*



## EXCURSÃO SCIENTIFICA.

### 1º. Vias ferreas do globo.

Conforme os ultimos dados publicados pela revista allemã *Archiv für Eisenbahn-*

*wesen*, existem actualmente na superficie do globo terraqueo 886,213 kilometros de via ferrea em exploração, repartidos da seguinte forma: Europa, 305,407 kilometros; Americas do Norte e do Sul, 450,474 kilometros correspondendo 344,172 aos Estados Unidos do Norte; Asia, 77,206 kilometros; Africa 26,074 kilometros e Australia 27,052 kilometros.

☛ Durante o anno de 1904 acrescentaram-se mais 25,952 kilometros correspondendo 4,972 á Europa, e 17,956 ás Americas do Norte e Sul (aos Estados Unidos 9,358) 1,660 á Asia 1,035 á Africa e 329 á Australia.

Em relação á superficie dos paizes, pôde-se estabelecer a seguinte proporção e gradação: A primeira nação é a Belgica que tem 23 k<sup>trs</sup>.9 por cada 100 kilometros quadrados de superficie; seguem depois a Saxonia com 19 k<sup>trs</sup>.8; o ducado de Baden com 13 k<sup>trs</sup>.9; a Alsacia e Lorena com 13 k<sup>trs</sup>.6; a Gran Bretanha com 11 k<sup>trs</sup>.7; a Suissa e Wurtemberg com 10 k<sup>trs</sup>.2; a Baviera com 9 k<sup>trs</sup>.8; a Prussia com 9 k<sup>trs</sup>.6; a França com 8 k<sup>trs</sup>.5 etc. Nos Estados Unidos a proporção é de 4 k<sup>trs</sup>.4 por 100 kilometros quadrados.

## 2º. Nova iluminação.

Estamos em vespas de adquirir ainda focos luminosos mais brilhantes. Os arcos voltaicos já parecem insufficientes aos amantes da luz.

M. Adolpho Herz acaba de resolver um problema cujos resultados practicos terão summa transcendencia.

É sabido que, si a temperatura de um corpo submettido a incandescencia branca é elevada de 1 a 2, sua intensidade luminosa eleva-se de 1 a 2<sup>12</sup>, isto é de 1 a 4,000.

Ora, até hoje foi impossivel obter com as chammas ordinarias temperaturas superiores a 2.000 graus. Mas mediante as correntes electricas, pôde-se augmentar extraordinariamente a temperatura dos corpos.

Precisamente os bicos Auer, que tão preciosos resultados têm dado applicados á luz do gaz—formados de oxidos metalicos e que são um isolador perfeito nas temperaturas baixas, tornam-se muito bons conductores submettidos a temperaturas elevadas; o filamento das lampadas Nernst estão no mesmo caso.

Pois M. A. Herz imaginou acrescentar a um filamento de oxidos metalicos incandescentes pelo gaz, uma corrente electrica de uma intensidade e tensão convenientes, que lhe augmente a temperatura e em consequencia

a força luminosa em proporções muito consideraveis. M. A. Herz veiu, pois, combinar os procedimentos de Nernst e Auer para offerecer uma nova fonte de luz de potencia admiravel.

## 3º. Futuro da Italia industrial.

Muito risonho appresenta-se, devido ás riquezas hydraulicas de seu sólo.

Uma commissão nomeada a este fim, calcula a força hydraulica natural da Italia em 3.750.000 *poncelets*. Ha nas 68 provincias italianas 24.486 saltos de agua repartida pela forma seguinte: 38,37 por 100 na parte do norte; 26,06 no centro; 30,07 na parte do sul 5,43 na Sicilia e 0,07 na Sardenha. Estes são os saltos naturaes, pois vão-se construir outros muitos artificiaes sobre os rios maiores. Desta forma poderá deminuir notavelmente sua importação de carvão, que eleva-se annualmente a 150 milhões de francos, e abrir suas portas a uma bello futuro industrial, mercê das riquezas hydraulicas com que a divina Providencia quiz dotar seu sólo.

## 4º. Os terremotos e a telegraphia sem fios.

É innegavel ter a sciencia aperfeiçoado consideravelmente os instrumentos para conhecer os movimentos sismicos, problema importantissimo para pôr em salvo a existencia humana, especialmente nos paizes mais expostos a esses terriveis phenomenos conhecidos pelo nome de terremotos. Todavia para produzirem esses instrumentos o resultado desejado, deviam prenunciar os phenomenos algumas horas antes e com toda certeza; mas até hoje não se conseguiu.

A ultima catastrophe que sepultou a populosa e rica San-Francisco, veiu, talvez, projectar alguns raios de luz para a solução do problema.

Effectivamente; os aparelhos radio-telegraphicos de Galveston (Texas) foram impressionados antes do terremoto; e a revista *Eclairage électrique* conta que durante as dez horas que precederam ao phenomeno, os receptores manifestaram a existencia permanente de ondas electricas, comquanto nenhuma estação transmissora naquelle tempo trabalhasse, e que durante a ultima hora, a intensidade das ondas augmentou consideravelmente.

Quem sabe si desta forma a telegraphia sem fios, inventada pelo homem para comunicar seus pensamentos será ao mesmo tempo o instrumento escolhido pela divina





**Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Fortaleza (Ceará).**



Providencia para avisar aos homens que está perto o divino flagello?— Todavia é mais seguro repetir todos os dias como a Igreja. «*A flagello terremotûs, libera nos, Domine.*»

#### **5º. De utilidade domestica.**

A) *contra as picaduras de insectos.* Frequentemente temos de experimentar os terribes ardores que certos insectos causam-

nos com suas picaduras; para allivio, damos a seguinte receita, que extraimos de «*La Medicine moderne.*»

Ether acetico . . . . .	5 grammas
Eucalyptol . . . . .	10 » » »
Agua de Colonia . . . . .	10 » » »
Tintura de Pyrethro . . . . .	50 » » »

Mixture-se com tres a seis partes de agua e applique-se sobre a parte offendida.

B). *Para limpar a baixella.* Para limpar prompta e perfeitamente as garrafas, copos etc. é bastante lavar-as com um pouco de serragem e agua quente.

Para limpar garfos, facas, panellas e outros objectos mais ou menos sujos pela gordura ou banha, é sufficiente empregar a serragem bem secca. Tem este procedimento a vantagem de não sujar as mãos e deixar os objectos brilhantes.

S. Paulo, 1—9—1906.

PROFICUUS.



## Uma lembrança saudosa de D. José.

Chegam-nos noticias interessantes ácerca do festivo acolhimento com que foi recebido nosso carinhoso Prelado, o fallecido D. José, nas localidades de Hespanha onde esteve o pranteado Bispo de S. Paulo.

*El Correo Catalán* de 2 do passado agosto, dá noticia aos seus leitores das festas occorridas em São Pedro de Torelló, aonde foi D. José visitar a familia do seu secretario particular o Rvmo. P. Manoel Vinheta.

Damos a palavra ao órgão hespanhol:

«Enthusiasta foi o acolhimento que se fez a Mons. José de Camargo Barros bispo de S. Paulo (Brasil) que chegou a esta localidade no dia 28 de Julho em companhia de seu secretario particular nosso compatricio Rvmo. P. Manoel Vinheta.

Sahi receber tão distinctos hospedes, todo o povo em massa indo na frente todas as Auctoridades locais.

Ao chegar a rua de S. Felix, que estava artisticamente enfeitada e na qual construiu-se um bellissimo arco triumphal encimado pelas bandeiras brasileira e hespanhola estreitamente unidas, estacou toda a comitiva, pronunciando o menino Manoel Crehuet um bellissimo discurso dando as boas vindas aos nossos illustres hospedes. As palavras eloquentes do menino eram frequentemente cobertas de prolongados applausos. O discurso terminou erguendo-se muitos vivas ao exmo. sr. Bispo de S. Paulo, ao P. Vinheta, á Religião Catholica e á Nação brasileira.

Acto continuo, e aos accordes vibrantes do hymno brasileiro, a ingente multidão dirigiu-se á *Plaza mayor*, onde se dispararam varias

salvas de artilharia, seguindo depois a Egreja parochial onde se cantaram solemnes Completas. O exmo. sr. Bispo de S. Paulo e seu secretario foram hospedados em casa do Rvmo. P. José Vila, sendo obsequiados á noitinha com uma serenata pela abalizada orchestra do logar.

No dia seguinte, domingo 29, o exmo. sr. bispo de S. Paulo celebrou missa de comunhão geral e ás 10 horas cantou-se pelo *orfeon* S. Luis a missa em *mi bemol* do maestro Perosi. Ao Evangelho, o Rvmo. sr. Vigario prégou magistral discurso no qual explicou os motivos de tão grande entusiasmo fazendo muitos elogios do Brasil e de seus nobres e generosos habitantes. Pelas 7 horas da tarde, foi cantado, sob a intelligente direcção do maestro João Vasquez, o hymno *Gloria á España*, sendo freneticamente applaudido.

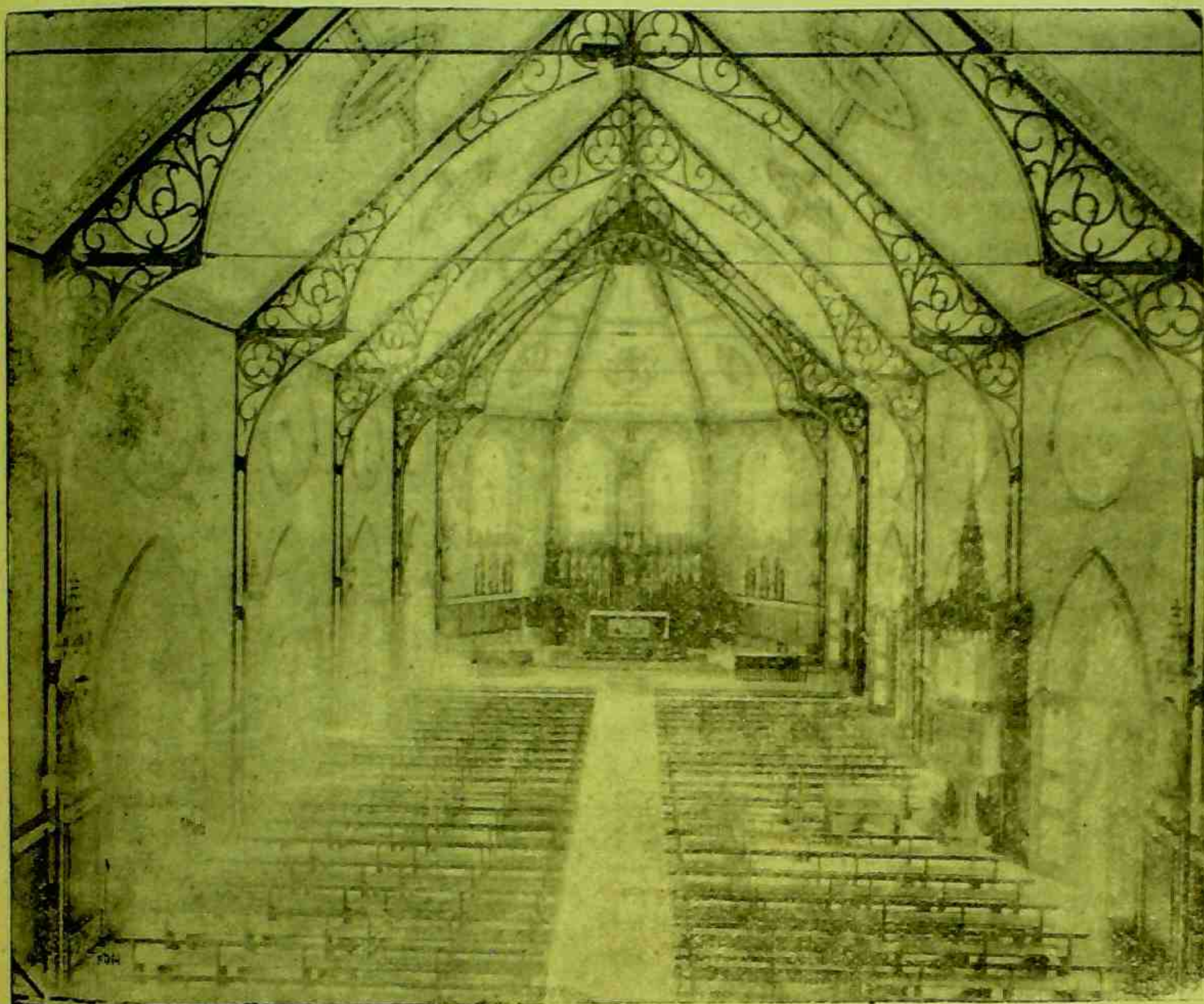
Da sacada de um dos balcões da casa onde estavam hospedados, nosso compatricio o Rvmo. P. Manoel Vinheta improvisou um fogoso discurso agradecendo ao povo a lembrança saudosa que depois de decorridos tantos annos ainda guardava de sua pessoa. O P. Vinheta acabou seu discurso erguendo um viva á Religião Catholica, ao bispo D. José e ao povo de São Pedro de Torelló, vivas todos calorosamente respondidos. Naquella mesma noite os illustres hospedes foram obsequiados com uma função dramatica no Centro de São Luiz.

No dia 30, Mons. José de Camargo Barros administrou solememente o sacramento da confirmação ás creanças da localidade, sendo padrinhos o exmo. sr. José Font Presidente da Camara Municipal e sua dignissima consorte d. Maria Carbonell.

De tarde sahiram os illustres hospedes para Barcellona indo todo o povo beijar o anel do amabilissimo Prelado brasileiro que deixa nesta localidade profundas e universaes saudades.»

Até aqui *El Correo Catalán*. Noticias posteriores nos informam que Sua Excia. durante os dias que ficou em Barcellona, esteve hospedado em uma das duas casas que os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria possuem naquella Capital, tendo ido lá o Rvmo. P. Geral da Congregação para acompanhar Sua Excia. Rvma. o sr. Bispo de S. Paulo.

O Rvmo. P. João Melé Superior da Casa onde esteve hospedado D. José logo que soube de sua morte reuniu a Comunidade e rezou um responso; no dia seguinte celebrou tambem uma missa em suffragio de sua alma. O mesmo fez o Rvmo. P. Geral.



**Interior da Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Fortaleza (Ceará).**



## A guerra contra a Religião na Republica do Uruguay.

Na hora porém presente julgo-me obrigado vos dizer mais alguma coisa, sempre com essa liberdade que nem offende nem tem medo.

Parece-me que todos os catholicos da Republica me pedem uma palavra e palavra de ordem na perseguição que iniciou-se com a expulsão das imagens de Nosso Senhor Crucificado invocando-se porém a liberdade de consciencia.

Ah Senhores! a Igreja está cansada de vêr que quanto com mais altas vozes se proclama a liberdade de cultos e de consciencia é signal mais certo que já está roncando

a perseguição religiosa. Quando appareceu no mundo, existia em Roma o *Pantheon* para o culto de todos os deuses, todavia Christo e sua Igreja foram perseguidos daquelle modo cruel e barbaro que falla a historia. A Revolução franceza proclamou a liberdade de culto, já sabeis porém como ficou convertida na perseguição mais impia e sanguinaria. Hoje acontece a mesma coisa: é o jacobinismo atheu e não a liberdade que domina no Governo de França.

Pois bem; vossas esperanças não podem ficar baldadas, nem eu posso deixar de cumprir meu dever; eu vos apresento essa palavra de ordem, mas é uma palavra immensamente mais authorizada do que a minha e mais opportuna para o momento actual—é a palavra de Sua Santidade Pio X dirigida aos catholicos da peregrinação hespanhola

que acaba de estar em Roma; elle porém refere-se a todos os catholicos, visto fallar do que hoje é mais necessario em todas as partes:

*Nos tendes pedido uma palavra, diz o Papa, e Nós não queremos defraudar vossas esperanças; vol-a dirigimos pois com todo o affecto paternal. Nós recommendamos a ordem, a união. Sim: recommendamos encarecidamente a união de todos os catholicos. Nos apraz repetir solememente que, quando se trata de defender os interesses de Deus e de sua Igreja, deve cada um de vós prescindir generosamente de suas proprias opiniões e unir-se apertadamente ao seu proprio bispo para formar sem distincção de partidos aquella união de catholicos que constitue a força: a força dá depois a victoria e a victoria garante os fructos das empresas começadas.*

Eis aqui, meus senhores, a palavra do Pontifice: eu me não atrevo a commental-a porque ella basta-se a si mesma. Apenas peço que se tenha presente e se receba com profundo e sincero acatamento; por conta de Deus irá o resto.

Sem embargo é me grato observar quanto é instructiva a união sobre tudo nos momentos de perigo, para a causa catholica. E' preciso cumprir com o dulcissimo dever de declarar que a união espontanea dos catholicos na hora presente me conforta, me dá coragem e me proporciona uma grande, gratissima consolação. Mais ainda; si já existia *A União Catholica do Uruguay* tambem a mulher, á imitação das damas francezas e visando o mesmo fim, quiz tambem constituir a *Liga das senhoras christãs* para trabalhar na sua esphera vastissima e interessante por certo, pela defeza de nossa religião. E para se convencer de quanto é capaz a mulher, basta lembrar aqui o que foram e fizeram as Elenas, as Clotildes, as Brancas e tantas outras que foram a gloria da religião e tambem da Patria.

Mas por ventura perguntar-me-eis, estão justificadas as alarmas sobre perseguição á Igreja? Executae. Tenho consciencia de não ter dado nem o mais minimo pretexto para motivar medidas de hostilidade contra a religião do Estado. Na minha attitude e ensino pastoral fui sempre respeitoso para com o Poder Publico dando ao Cesar o que é de Cesar e a Deus o que a Elle lhe pertence; outra coisa me se não poderia exigir. Tenho tambem incutido, sempre que a occasião foi azada, o amor á Patria que amo com tanta intensidade como qualquer outro cidadão, e nunca açulei o odio para com os

nossos adversarios porque isto seria anti-christão. Tolerei ataques irrespetuosos, esperando o triumpho da verdade pela convicção e pela persuasão.

Nem se viu nunca que os catholicos pedissem que se moleste a pessoa alguma pelo facto de não professar suas crenças ou a religião do Estado. Porque pois se nos havia de perseguir, si apenas procuramos viver em paz com nossos concidadãos no mutuo respeito de todos os direitos legitimos e com a abnegação commum pela Patria, já que e isto necessario para o progresso e engrandecimento da Nação?

E esses boatos de perseguição vão se todavia accentuando. Além do projecto de lei sobre o divorcio absoluto, contrario ao dogma da indissolubilidade do matrimonio e contra cuja perniciosa instituição clamam as mesmas nações que tiveram a infelicidade de ensail-a, por motivos que não alcanço a comprehender se vai prescindir do compromisso formal e moral contrahido espontaneamente com a Santa Sé ao pedir o Governo da Republica a organização da Igreja nacional. De outro lado depois de ter arrancado a imagem de Nosso Senhor Crucificado dos estabelecimentos de caridade, parece se está apromptando o fechamento ao culto catholico, das capellas e templos que tinham esse destino desde a epocha de sua fundação, além do uso privado o que certamente não está de accôrdo com o espirito e letra da Constituição que é proteger a religião do Estado emquanto fôr tal.

Até falla-se, senhores, da expulsão de comunidades religiosas; eu porém julgo-o infundado visto ser uma medida incompativel com o regimen de ampla liberdade para o direito da associação; e seria inconprehensivel, a não ser por um espirito sectario e liberal, que as Ordens Religiosas não pudessem fruir da liberdade commum, ou que se julgassem perigosas numa nação catholica, quando vivem respeitadas, livres e até rodeiadas de certos privilegios em nações dissidentes.

(Continúa)

## Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.  
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 165\$800.

*Subscrições semanaes.* — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 40\$400.

Somma 206\$200.

## LEITURA AMENA

### O dever pelo dever.

#### CAPITULO XX

(Continuação.)

—Pois disseste verdade: os louvores que achei então muito exagerados e com que fazias justiça a tua mulher, me pareceram poucos quando a conheci. É uma santa e só assim pôde passar essa vida pesada que lhe déste sempre, sem queixar-se e sem fazer-te alvo de seu odio. Nem mesmo uma Irmã de Caridade te assistiria como ella... és tão egoista que lhe exiges cousas superiores ás forças humanas. Ha mais de dois mezes que estou aqui, e não me consta que se deitasse uma só noite, depois de passar o dia em trabalho incessante. Isto não o resistes nem uma saúde de ferro, e agora é que reparas que ella está fraca...

Ella dorme na *chaise longue*.

Magnifico descanso! Compreendo que nos dias em que estiveste grave lhe pedisses esses sacrificios, que ella não te havia de negar; mas agora estás melhor, dormes quasi a noite enteira, porque a tosse não te incomoda; porque não lhe dizes que se retire a descansar tres ou quatro horas seguidas pelo menos?

—Tenho medo! Murmurou Patricio com voz apagada.

Victor deu uma gargalhada.

—Não rias; digo-te a verdade.

Oh! eis os valentões, os que se comem os meninos crús, e batem-se em duello. Medo? Mas pôde saber-se de que, ou de quem?

Não sei... nunca é mais invencivel o medo, como quando não tem razão de ser e todos os discursos não bastam para disipal-o. Pareceu-me Martha como um para-raio; imagino que emquanto está perto de mim, emquanto vela meu somno, nada mau me pôde acontecer. Mas quando estou só, me desespero angustiado, passam por minha memoria tristes recordações, visitam esta alcova phantasmas sombrias e não me deixam descansar. Vejo a pallida sombra de Maria, que chama vingança; a figura de Rousel todo coberto de sangue, matei-o em desafio por ciumes daquella que me pagou atraçoando-me... vejo outras cousas e não posso dormir. Quando, porém, ella reza sentada ao pé de minha cama, durmo com tranquillidade livre de pe-

sadelos e de terrores... então ninguem me persegue.

—Parece mentira que dés credito a essas loucuras, que não são mais do que allucinações de tua phantasia. Lança-as de ti por um esforço vigoroso da vontade e descansarás em paz.

—Não; apesar de meu apparente restabelecimento, Victor, não estou seguro de viver, ás vezes acaricio sonhos de côr de rosa e faço projectos para o futuro com a certeza de realizal-os; mas uma cousa qualquer que me dá pena, um ligeiro mal estar, um golpe de tosse renovam meus adormecidos temores, que acordam com mais força, e cuido que vou morrer.

Ora, deixa dessas idéas.

(Continúa)



## Chronica Nacional

S. PAULO.

### Em nosso Sanctuario.

Tinhamos concebido o plano de escrever desenvoldadamente as tocantes ceremonias realizadas no passado domingo neste magestoso Sanctuario do Coração de Maria com motivo da celebração da festa de nossa augusta Padroeira. Felizmente o *São Paulo*, orgão catholico desta Capital, as descreveu tão exacta e minuciosamente que julgamos uma honra trasladas na integra para nossa revista. Diz pois o conceituado orgão da imprensa paulistana:

**Festa do Immaculado Coração de Maria.**—As festividades realizadas hontem para o encerramento solemne do mez do Immaculado Coração de Maria, no seu sanctuario, attingiram a um esplendor e brilhantismo excepcionaes.

E nem podia ser por outra forma: os virtuosos e illustrados sacerdotes a quem estão confiados os destinos daquelle sanctuario, são inexcediveis no carinho com que confeccionam os programmas dessas festas, para que assim possam corresponder, com sinceridade e amor, ás graças innumeradas que lhes derrama quotidianamente o coração incomparavel da nossa Mãe Celeste.

A esse esforço dos revmos. missionarios, alliaram-se os sentimentos piedosos da população desta capital, concorrendo grande numero de fiéis áquellas solemnidades.

Esse facto prova clara e evidentemente que a devoção á Virgem Santissima tem-se desenvol-

Vido extraordinariamente nestes ultimos annos, graças ao zelo e á abnegação dos infatigaveis missionarios, que foram introduzidos nesta Diocese quando a sua direcção estava confiada ao hoje eminentissimo principe de Santo Aleixo.

Os exercicios religiosos do mez de agosto foram, como já temos dito, tão concorridos, que o vasto e elegante templo tornou-se pequeno para comportar tão grande numero de fiéis.

A iluminação e a ornamentação foram d. s. lumbrantes.

Apurado gosto revelaram as exmas. sras. camareiras, no adorno do altar mór todo elle enfeitado com flôres fornecidas pelas exmas. sras. directoras do côro.

Dizer que a festa de hontem esteve esplendorosa é dizer pouco, relativamente ao que ella foi.

O sanctuario abriu-se ás 4 e meia da manhan estando os revmos. padres todos occupados em ouvir aos fiéis em confissão.

### **Missa de communhão geral**

A's 7 horas da manhan começou a missa de communhão geral, que foi rezada pelo exmo. governador do Bispado, trajando riquissimos paramentos.

Foram distribuidas durante essa missa cerca de 1,500 communhões, recebendo cada commungante, como lembrança das festas, uma pequena imagem representando aquella que se venera no santuario e tendo no verso a seguinte inscripção:

«Lembrança da festa do Immaculado Coração de Maria— 26 de agosto de 1906.»

Durante a communhão foram executados mais de 15 motetes, dentre os quaes destacamos os seguintes:

*Salutaris* de Pinilla, solo de barytono pelo revmo. padre Hyginio Chasco; *Bone Pastor* de Hugalde, solo de tenor pelo sr. major Luiz Ferraz; *Ave-Verum*, solo de tenor pelo sr. Frone; *Ego Sum* de Sorribes, pelo padre Theophilo Guinda; *Salutaris* em ré maior, solo de tenor pelo revmo. padre Martin; *Adoro-te* a 3 vozes, de Rossini; *Salutaris* de Ermicas, solo de barytono pelo padre Hyginio Chasco; *Salutaris* de Beethoven, solo de tenor, pelo padre Angelo Martin.

### **Missa solemne**

A missa cántada, realizou-se ás 10 horas com enorme concurrencia.

Cantou-a o revmo. conego Manoel Ribas de Avila, acolytado pelos revmos. padres Julião Calzada, frade menor, e Luiz Perez, agostiniano. Como mestre de ceremonias serviu o revmo. padre Clemente Hidalgo, vigario provincial dos Agostinianos no Brasil.

Ao evangelho, o revmo padre Manfredo

Leite produziu um brillantissimo sermão, discorrendo sobre as glorias da Virgem.

A orchestra estava assim composta: regente, padre Angelo Martin; orgão, sr. Egydio Lucchesi, flauta, dr. Bento Sousa; clarineta, João de Sá; violoncello, João Melloun; contrabaixo, tenente Verissimo Gloria; violinos srs. Hyppolito da Silva e José de Souza Queiroz Meyer.

A parte coral foi executada pelos seguintes srs.: major Luiz Ferraz, Mario Mendes, Severino Frone, e pelos Padres do Coração de Maria, revmos. Euzebio Sacristán, superior, José Beltrán, Hyginio Chasco, Ildefonso Peñalba, Mariano Mata, Leopoldo Ripa, Theophilo Guinda, e Longuinhos Ontañon.

Foi executada a missa breve, em *mi b* do insigne maestro hespanhol Hilarião Eslava, sendo o *Offertorio em lá menor* do mesmo auctor, extrahido do hymno de Nossa Senhora *O' gloriosa virginum*, em estylo fugado.

Antes do sermão do nosso prezado comparo padre Manfredo Leite, o revmo. padre Angelo Martin cantou a aria ao prégador, uma *Ave Maria* em ré menor, de sua lavra. Terminada a missa foi executado brillantemente o hymno pontificio.

Na execução da missa, como nas partes avulsas o côro portou-se admiravelmente.

### **Almoço intimo**

Ao meio dia foi servido no refeitório um lauto almoço no qual tomaram parte, além dos padres da Comunidade, alguns convidados.

A mesa era em forma de U, occupando o lugar de honra o exmo. conego Manoel Ribas d'Avila, que tinha a seu lado direito o exmo. conselheiro Duarte de Azevedo e Frei Estanisláu Peres commissario dos franciscanos menores, e á esquerda, o revmo. padre Manfredo Leite, e Clemente Hidalgo, vigario provincial dos Agostinianos no Brasil. Nos outros logares tomaram assento os revmos. padres Euzebio Sacristán, Julião Calzada, franciscano menor, Luiz Peres, agostinhano, major Luiz Ferraz, Mario Mendes, dr. Avelino Ribas d'Avila, Simões Pinto, Roberto Moreira e Francisco Reimão Hellmeister.

Ao *dessert* foram trocados os seguintes brindes: do revmo. conego Ribas d'Avila á Comunidade na pessoa do seu superior padre Euzebio Sacristán; do revmo. padre Euzebio Sacristán em nome da Comunidade, agradecendo e brindando á familia do conego Ribas, alli representada por s. revma. e por seu irmão dr. Avelino Ribas; do conselheiro Duarte de Azevedo ao fundador da Residencia, padre Raymundo Genover, ausente; do revmo. padre Euzebio Sacristán ao padre Manfredo Leite; do sr. Roberto Moreira em nome do S. Paulo á Comunidade, e por fim o brinde de honra, do superior dos missionarios padre Euzebio

ao eminentissimo Cardeal Arcoverde e ao Coração de Maria.

Terminou o almoço em meio da maior cordialidade retirando-se os convidados satisfeitos pelo trato lhano e affavel que lhes dispensaram os revmos. padres.

### **Encerramento final**

A's 6 horas da tarde encerraram-se todos os actos religiosos com a recitação do terço, pedidos de graças, ladainhas e Ave Marias, todas compostas pelo revmo. padre Angelo Martin.

Cantada a Ave Maria, o revmo. padre Euzebio Sacristán proferiu eloquente sermão tomando por thema as palavras *Vita, dulcedo, spes nostra*, provando que Maria é a vida, a doçura e a esperança do christão. Depois do sermão houve procissão interna, sendo o Santissimo levado sob o pallio pelo exmo. governador do Bispado que logo após o canto do *Tantum Ergo*, deu a bençã a todos os fiéis presentes. Terminadas as solemnidades religiosas, distribuiu-se uma linda trichromia do Coração de Maria, sendo illuminada a fachada do Sanctuario, que tambem se achava embandeirada. Até aqui o *São Paulo*.

**Eleição de Vice-Presidente.**—Na reunião do passado domingo realizada no consistorio da Archiconfraria, sahiu eleita vice-presidente, por maioria absoluta, a Exma. Sra. D. Clotilde Coutinho de Lima a quem apresentamos nossas mais vivas felicitações.

**Missa.**—Na Capella das Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia celebrar-se-á no dia 5 do corrente uma missa ás 8 horas em suffragio da alma de d. Maria Rosa Garcia. Roga-se a assistencia.

**Missões.**—No dia 27 sahiram para prégar as santas missões em S. Sebastião, Caraguatatuba, Villa Bella e outras localidades visinhas, os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido Coração de Maria, Mariano Serrenes e Longuinhos Ontañón. Amanhã dia 3, sahirão mais outros dous para Apiahy, Xiririca, Cananéa, Iguape e capellas adjunctas.

**Exmo. Sr. Bispo de S. Paulo.**—Infelizmente não ha mais lugar a duvida alguma sobre a morte do nosso pranteado D. José de Camargo Barros bispo de S. Paulo fallecido na catastrophe do *Sirio*. O exmo. sr. Arcebispo do Pará, Mons. José Marcondes Homem de Mello, respondeu ao exmo. sr. Governador do Bispado nestes termos: *Infelizmente está verificada a morte de D. José*.

—Por noticias recebidas de D. Marcondes sabe-se que Sua Excia. visitou Monserrat, Zaragoza e Madrid. D. Marcondes com o P. Manuel Vinheta embarcarão em Vigo para o Brasil.

**Festa da Penha.**—Hoje celebram-se no Sanctuario de Nossa Senhora da Penha as festividades em honra da Padroeira. Este anno foram precedidas de uma novena prégando todas as noites o Rvmo. P. Dr. Julio Maria, sacerdote redemptorista. Os dignos Filhos de Sto. Affonso a quem está confiada o Sanctuario, não pouparam esforços para que a essas festas se dêsse um cunho de verdadeira religião e piedade. E certamente o conseguiram.

**Christo no Jury.**—Em nosso Estado de S. Paulo ainda se não tem apagado as ruidosas manifestações de amor com que o povo fez alarde de sua fé collocando em diversas salas do Jury a sagrada Imagem de Jesus Crucificado.

E' certo que, devido a uma declaração do actual sr. Secretario da Justiça, aquellas manifestações cessaram, mas a cidade de Bananal deu o grito de avante! nesse resurgir de nossa fé, de nosso catholicismo e portanto de nossa grandeza moral.

No dia 15 do mez p.p. collocou-se no Jury de aquella cidade o sagrado Crucifixo com as mesmas solemnidades que já em outros numeros havemos annuciado. O discurso que por esse motivo pronunciou o sr. major Luiz Pires durou duas horas, produzindo um effeito admiravel no animo de todos os presentes.

Agora toca ás poucas comareas que ainda não praticaram esse acto de religião, seguirem tão bellissimo exemplo.

**Em São Carlos do Pinhal.**—Além da construcção da nova matriz em que está enpenhado o zelo e a dedicacão de Mons. Agnello de Moraes e que segundo noticias, acha-se bem adiantada, São Carlos possúe um esplendido Collegio de meninas dirigido pelas religiosas do Santissimo Sacramento.

A fundação deve-se á Exma. Sra. D. Maria Jacyntha de Meira Freire e á Exma. Sra. Condessa de Pinhal que ultimamente cedeu o palacete do seu fallecido marido para ahi se estabelecerem as virtuosas religiosas. O ensino que ahi se ministra é aprimorado, a educação solida e a piedade bem entendida. Congratulamo-nos com mais esse melhoramento introduzido na prospera cidade de São Carlos.

**Recolhimento de notas.**—Chamamos a attenção de nossos leitores para a seguinte noticia de interesse geral.

Acham-se em recolhimento, sem desconto, as seguintes notas do Thezouro.

Até 18 de setembro de 1906 as de 50\$000 brancas, fabricadas na Inglaterra.

Até 30 de setembro de 1906 as de \$500, 1ª. estampa, vermelhas; \$500, 2ª. estampa, vermelhas; \$500, 3ª. estampa, amarellas; \$500, brancas, ulti-

mas em circulação — fabricadas na Inglaterra; 1\$000, 6<sup>a</sup>. estampa, verdes; 1\$000, azues, ultimas em circulação—fabricadas na Inglaterra: 2\$000, 6<sup>a</sup>. estampa; 2\$000, 7<sup>a</sup>. estampa; 2\$000, 8<sup>a</sup>. estampa; 2\$000, verdes, ultimas em circulação, fabricadas na Inglaterra: 5\$000, 8<sup>a</sup>. estampa; 5\$000, 9<sup>a</sup>. estampa.

Até 5 de dezembro de 1906 as de 10\$000 8<sup>a</sup>. estampa; 20\$, brancas, fabricadas na Inglaterra.

De 19 de setembro, 1<sup>o</sup>. de outubro e 6 de dezembro em diante, estas notas soffrerão desconto.

As cedulas do Thezouro, de 100\$, fabricadas em França, branca e azul, cujo prazo terminou a 30 de abril pp. estão soffrendo o seguinte desconto

1906, ago-to e outubro 4 .[ desconto 4\$, valor 96\$; 1906. novembro e fevereiro 1907, desconto 6 .[ , 6\$, valor 94\$; 1907, março e maio 8 .[ desconto 8\$, valor 92\$000.

Acham se tambem em recolhimento os nickels da cunhagem antiga, grandes, de 100 e 200 réis.

**Cambio.**—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta capital.

Londres . . . . .	16 7/8
Paris . . . . .	565
Roma . . . . .	572
Madrid . . . . .	550
Lisboa . . . . .	320
Hamburgo . . . . .	698
Nova-York . . . . .	2\$953
Libra esterlina . . . . .	14\$435

**Café.**—Durante a semana vigorou a base de 3\$800. Mercado fraco.

## PARANA

**Dr. Affonso Penna.**—Noticias sensacionais têm absorvido o espirito publico desta progressista Capital desde o dia 5 até hoje que escrevo estas linhas.

A visita por todos conceitos distincta do Dr. Affonso Penna teve uma imponencia e brillantismo jámais presenciado em Corityba. Nos tres dias que o futuro presidente da Republica se demorou entre nós, foi alvo de toda classe de manifestações por parte das diversas e ainda numerosas agrupações assim civis como ecclesiasticas e militares.

As sociedades do commercio, da industria, das artes e das lettras todas p estaram seu concurso e assistiram ás diversas manifestações civicas prestadas ao Dr. Affonso Penna.

A cidade illuminada extraordinariamente, os edificios publicos embandeirados, as praças da guarnição escoltando o carro do festejado, as bandas militares executando o hymno nacional e variadas peças do seu repertorio, as baterias da artilharia retumbando, as continencias dos corpos militares e dos collegios ao desfilar pela rua da Estação, praça Tiradentes, até ao palacio onde esteve hospedado, deram-nos uma idea da movimentação, da cultura e civismo do nosso povo que não cessou de acclamar o futuro presidente desde o seu desembarque em Paranaguá até o reembarque para Antonina

### D. José de Camargo Barros.

Ainda essas gratas impressões agitavam a alma popular, quando inesperadamente veio nos ferir no mais vivo do coração e cobrir de lucto o mais completo, o espirito do povo de Corityba a tão tristissima quanto horrorosa catastrophe do naufragio do "Sirio,, nas costas de Cartagena e o fallecimento sentidissimo do saudoso D. José de Camargo Barros o primeiro Bispo desta Diocese.

Apenas nosso Exmo. Prelado D. Duarte Leopoldo recebeu o acabrunhado lelegramma, foram convocados para uma reunião os amigos do pranteado Bispo, accordando se differentes manifestações de pesar em homenagem á memoria e suffragação d'alma de D. José. A nossa Cathedral traça suas galas funebres e nas ruas e largos apenas se ouvia o triste murmurio do lamento pela horrorosa hecatombe pela immensa perda para a Egrejou brasileira de Aquelle que em cumprimento de um dever sagrado succumbiu de regresso para a sua mimosa grei que o esperava anci sa com os maiores transportes de jubilo.

Mas eis quando aqui se tratava das honras funebres pelo estremecido Extincto, um novo telegramma veio desmentir o primeiro, dando que D. José tinha sinha sido salvo do naufragio. Eis de novo a mais pura alegria a transparecer no povo que jubiloso se prepara a celebrar tão faustosa nova com o solemne canto do *Te Deum* em nossa Cathedral.

Infelizmente e já quando templo trajava seus ornatos festivos, um novo telegramma veio confirmar a triste noticia da morte do primeiro Bispo de Coritiba.

D. Duarte Leopoldo, Bispo Diocesano publicou pelo jornal as honras funebres, em homenagem ao pranteado Bispo D. José Camargo Barros determinando que no dia 5 de Setembro sejam celebradas solemnes exequias por sua alma em todas as parochias e comunidades da Diocese, inclusive o Seminario Episcopal.

Acabo de presenciar o solemne Pontifical de requiem celebrado em nossa Egreja Cathedral que por certo resultou severo e imponente.

A missa solemne a canto chão acompanhada de orgão, a ornamentação do artistico Templo coberto de lucto, a magestade da cerimonia liturgicas observadas no altar com maxima correção e piedade pelo nosso preclaro Antistite rodeado do seu numeroso e estremecido Clero, as dignissimas Auctoridades civis e militares; as numerosas Associações religiosas, o Seminario Episcopal e os Collegios em uniforme de lucto, as Ordens religiosas representadas, as distinctas familias desta Capital, em somma, todas as classes sociais possuidas do mais profundo respeito e num silencio sepulchral levantaram suas mãos piedosas para o céu a implorar a misericordia de Deus para Aquelle que foi seu primeiro Pai espiritual. Pronunciou-se no meio de soluços a Oração funebre do finado Bispo, lida pelo Rvmo. P. Reitor do Seminario. Assim é que Coritiba rendeu o preito de homenagem á memoria de aquelle a quem tanto deve na ordem civilisação, da graça, e da salvação.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

**Typ. Coração de Maria. S. Paulo.**